



Associação para o desenvolvimento da educação em África

Comunicado de imprensa

A ADEA lança, em Luanda o Prémio do jornalismo de educação em língua portuguesa

Luanda, Angola, 2 de Dezembro 2004. A ADEA lançou, hoje 2 de Dezembro, a primeira edição em língua portuguesa do Prémio africano de jornalismo de educação Akintola Fatoyinbo. O Prémio recompensa os melhores artigos sobre a educação em África, escritos por jornalistas africanos e publicados na imprensa africana. O lançamento da primeira edição em língua portuguesa foi anunciado em Luanda, por sua Excelência, Senhor António Burity da Silva Neto, Ministro da educação da República de Angola, na presença do vice Ministro da Comunicação Social de Angola e do Secretário Executivo da ADEA. A cerimónia ocorreu no hotel Alvalade onde durante esta semana, tem lugar um seminário de formação ao diálogo político no domínio da educação para os países lusófonos e hispânicos da África Subsahariana. Cinco países lusófonos e hispânico (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São-Tomé e Príncipe) representado pelos ministros da educação destes países, de demais participantes ao seminário de formação ao diálogo político e a imprensa angolana e internacional.

A ADEA instituiu o prémio africano do jornalismo da educação em 2001, para promover a cobertura da educação pelos mídias africanos. O Prémio visa encorajar a imprensa a escrever artigos sobre a educação e contribuir para os debates públicos nesta matéria nos países africanos.

O concurso recompensa cada ano os melhores artigos sobre a educação escritos pelos jornalistas africanos e publicados na imprensa africana: Além de uma recompensa pecuniária, os laureados e os seus redactores chefe estão convidados a participar a um viagem de estudo que compreende seminários sobre temas actuais da educação assim como vistas a grandes grupos de imprensa parceiras do Prémio: The Vanguard (Nigéria); Le Monde de l'éducation, Libération e RFI em Paris; The Times Educational Supplement e a BBC em Londres.

Than-Hoa Desruelles, responsável da Comunicação da ADEA exprimiu o desejo que o Prémio africano do jornalismo de educação Akintola Fatoyinbo incita a imprensa africana a juntar os seus esforços aos das outras partes envolvidas para promover uma educação de qualidade para todos. Enalteceu o papel essencial de informador e educador assim como a responsabilidade dos jornalistas através de informações que publicam, as opiniões que formam e os valores que difundem.

O Professor Alfred Opubor, coordenador do grupo de trabalho sobre a comunicação para a educação e o desenvolvimento (COMED), começou por evocar a figura de akintola fatoyinbo patrono do premio para em seguida insistir sobre a formação contínua da imprensa e a especialização dos jornalistas na cobertura de temas relativos a educação. O Prémio vai reforçar o programa de formação do Grupo de trabalho da ADFEA sobre a comunicação para a educação e o desenvolvimento (COMED) encorajando os jornalistas a ser sempre melhores na sua profissão.

Por seu turno, o Vice Ministro da Comunicação social de Angola felicitou e encorajou os organizadores deste premio fazendo votos para que a chama deste dia possa desenvolver se no sentido do que Akintola Fatoyinbo, a quem chamou de "rei do jornalismo" teria desejado. Antes de declarar oficialmente aberto o concurso para a edição 2005 do Prémio africano do jornalismo da educação, a



Associação para o desenvolvimento da educação em África

Sua Excelência, Sr. António Burity da Silva Neto falou de iniciativas tomadas pelo seu país para sensibilizar os jornalistas aos desafios da educação e implementar programas de formação sancionados por um diploma outorgado pelo ministério da educação. Saudou a iniciativa da ADEA e em nome dos seus colegas ministros lusófonos e hispânico, convidou os jornalistas de língua portuguesa a concorrer ao prémio. Formulou votos para que os artigos em português estejam tão bons senão melhores de que os artigos produzidos em inglês e em francês. O Ministro Angolano da Educação aproveitou a ocasião para anunciar a criação, a partir de Janeiro de 2005, de um prémio destinado ao melhor jornalista Angolano como forma de estimular um jornalismo de qualidade

Para a edição 2005, qualquer artigo redigido em português, inglês ou francês por um jornalista africano e publicado num jornal, semanário ou outra publicação periódica pode concorrer. Os artigos devem chegar à ADEA antes do 1º de Abril de 2005. Um júri internacional, composto por especialistas da educação e jornalistas, avaliará os artigos para reter seis (dois em português, dois em inglês e dois em francês). Como para as edições anteriores, os laureados serão convidados a participar a uma viagem de estudo. Uma quantia de 2000 Euros será igualmente entregue aos laureados dos primeiros prémios; Os segundos prémios receberão 1000 Euros.

A propósito do COMED

A ideia que subentende o Grupo de trabalho da ADEA sobre a comunicação para a educação e o desenvolvimento (COMED) é a que a troca de informação e a comunicação entre parceiros são indispensáveis se quisermos atingir sistemas educativos bem geridos e eficazes e alcançar uma educação de qualidade para todos. Sediado em Cotonou, O COMED beneficia do apoio financeiro da ADEA, do Banco mundial e do Fundo fiduciário norueguês para a educação em África. Apoia os Governos africanos na criação de estruturas capazes de conceber e implementar programas de informação e comunicação de qualidade.

Convencido do papel chave das mídias na difusão da informação, o COMED presta uma importância particular na formação de jornalistas africanos interessados para a cobertura de questões que tocam a educação e o desenvolvimento: desde 1999, mais de 200 jornalistas e encarregues de comunicação, provenientes de 30 países, participaram em workshops COMED.

A propósito da ADEA

A ADEA foi criada em 1988 para alargar e melhorar a colaboração entre as agências de desenvolvimento que trabalham no sector da educação em África. Em seguida, associação transformou-se numa estrutura destinada a reforçar as capacidades de liderança dos ministérios africanos na sua cooperação com os financiadores e desenvolver um consenso entre os ministérios e as agências sobre a maneira de abordar as maiores problemas que a educação enfrenta em África.

As actividades da ADEA são baseadas no diálogo a volta das políticas entre parceiros do desenvolvimento. Elas visam igualmente criar capacidades institucionais em África, desenvolvendo competências técnicas, estabelecendo redes de troca de informações e partilhando estratégias, inovações e experiências bem sucedidas.

Luanda, Angola, aos 2 de Dezembro de 2004



Para mais informações : www.ADEAnet.org

Contacts :

- Professor Alfred Opubor, coordenador, Grupo de trabalho da ADEA sobre a comunicação e desenvolvimento (COMED) em Cotonou : +229/31 34 54, comed@wanad.org
- Thanh-Hoa Desruelles, responsável publicação e comunicação, ADEA.
em Paris : 33/ (0)145 03 77 69, th.desruelles@iiep.unesco.org